

Levantamento da Flora Arbórea da Mata do Mariano, Itatiaia, estado do Rio de Janeiro

Tânia Vieira Pereira Siqueira¹, Rosana Carla da Silva Alves², Lúcio de Souza Leoni³, Pedro Paulo de Souza⁴ e Márcia de Fátima Vieira⁵

Introdução

O presente estudo tem por objetivo o levantamento florístico das espécies arbóreas da área denominada “Mata do Mariano”, localizada a 200 m da margem esquerda do rio Paraíba do Sul, no município de Itatiaia, no Estado do Rio de Janeiro, na região conhecida como o Vale do Paraíba. O vale foi marcado por Ciclos Econômicos: primeiro pela retirada da madeira, seguida pela introdução da cultura cafeeira, substituída pela pecuária [1]. A Mata do Mariano é um fragmento com rica variedade de espécies da flora arbórea, uma beleza singular, que encanta a todos os visitantes. A riqueza de espécies presentes na área, justifica seu estudo, destacando principalmente sua localização geográfica.

A Mata do Mariano está inserida entre duas Unidades de Conservação Ambiental, o Parque Nacional do Itatiaia na Serra da Mantiqueira e o Parque Nacional da Serra da Bocaina, onde a preservação de ecossistemas naturais é de grande relevância ecológica. Tendo a função ambiental de preservar a estabilidade geológica, a biodiversidade, a paisagem, o fluxo gênico da fauna e da flora entre essas duas Unidades. Além da propagação das espécies da flora nas áreas circunvizinhas à Mata, essa apresenta indivíduos matrizes de porta-sementes para a produção de mudas da Usina Hidrelétrica de Funil, o qual atende ao projeto de reflorestamento às margens do reservatório [2,3].

Material e métodos

A Mata do Mariano se encontra localizada entre as coordenadas S22.52207 W44.58032, conforme sistema Datum-Córrego Alegre, entre as Serras da Mantiqueira e da Bocaina, a 200 metros da margem esquerda do rio Paraíba do Sul.

Para o levantamento das espécies arbóreas foram marcadas duas parcelas: Parcela A com 110m x 62m, e a Parcela B com 40m x 50m, totalizando 8.820m² de área. Todos os indivíduos com circunferência à altura do peito (CAP) 1,30m \geq a 15cm foram marcados. Sendo que cada indivíduo foi marcado com uma placa de alumínio numerada. Os dados dendrológicos para o levantamento foram a medição do CAP, fuste e altura total. Utilizou-se os seguintes materiais: réguas apropriadas, registro fotográfico, planilhas de ficha de campo, croqui da área, binóculo e GPS.

O estudo foi realizado entre novembro de 2005 e julho de 2006. Para a coleta do material botânico utilizou-se a técnica de escalada em árvore [4], utilizando podão de vara, visando a coleta dos ramos férteis. As espécies foram determinadas pelo Curador do Herbário “Guido Pabst” – GFJP.

O sistema de classificação adotado para as famílias está baseado na *Angiosperm Phylogeny Group II* (APG II 2003) [5]. Todas as exsicatas se encontram guardadas no Herbário “Guido Pabst” – GFJP.

Resultados

Foram registrados 110 indivíduos, sendo 29 espécies, distribuídas em 25 gêneros e 14 famílias. As famílias de maior representação foram: Fabaceae (56,4%), Bignoniaceae (12,7%) e Arecaceae (10%), conforme Gráfico 1.

Os gêneros de maior representação são: *Anadenanthera* (43), *Caesalpinia* (13), *Spathodea* (8), *Roystonea* (6), *Latania* (5), *Cedrela* (5), *Tabebuia* (4), *Sparattosperma* (2), *Peltophorum* (2), *Ficus* (2) e *Psidium* (2). Os demais gêneros são representados por um único exemplar.

As espécies com maior número de indivíduos são: *Anadenanthera macrocarpa* (Benth.) Brenan (43), *Spathodea nilotica* Seem (8), *Caesalpinia peltophoroides* Benth. (6), *Roystonea oleraceae* (Jacq.) Hook (6), *Cedrela fissilis* Vellozo (5), *Latania loddigesii* Mart. (5), *Caesalpinia ferrea* Mart. ex Tul (4), *Couroupita guianensis* Aublet (4), *Tabebuia roseo-alba* (Ridl.) Sand. (4), *Caesalpinia echinata* Lam (3), *Peltophorum dubium* (Sprengel) Taubert (2), *Psidium guajava* L.(2), *Sparattosperma leucanthum* (Vell.) Schum (2) e as outras espécies possuem um único exemplar.

Caesalpinia echinata encontra-se inserida na lista oficial de espécies da flora brasileira ameaçadas de extinção; categoria: em perigo. Explorado desde o descobrimento do Brasil, quase desapareceu em consequência da devastação da Mata Atlântica.

As famílias que apresentam maior altura total são: Fabaceae (*Anadenanthera macrocarpa* 32m), e Moraceae (*Ficus elastica* Roxburgh 28m).

As famílias com maior CAP são: Moraceae (*Ficus elastica* 13m), Lecythidaceae (*Couroupita guianensis* 2,53m), Fabaceae (*Swartzia* cf. *macrostachys* Bent.

¹ Parte integrante da monografia de graduação do curso Ciências Biológicas do Centro Universitário de Barra Mansa, 2006. Av. Três, 331, Itatiaia, RJ, CEP 27580-000, e-mail: tvieira@fumas.com.br.

² Parte integrante da monografia de graduação do curso Ciências Biológicas do Centro Universitário de Barra Mansa, 2006. Rua Mauro César do Nascimento, 221/908, Resende, RJ, CEP 27510-110, e-mail: zaninhac@ig.com.br

³ Curador do Herbario GFJP (Guido Pabst), Caixa Postal 90, Carangola, MG, CEP 36800-000. e-mail: luciosleoni@hotmail.com

⁴ Professor da Associação Educacional Dom Bosco. Av. Resende-Riachuelo, s/nº, Resende, RJ, CEP 27500-000, e-mail: ppdesouza@yahoo.com.br

⁵ Professora Mestre do curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Barra Mansa. Rua Vereador Pinho de Carvalho, 267, Barra Mansa, CEP 27330-550, e-mail: marciabi1963@ubm.com.br

2,38m) e Arecaceae (*Roystonea oleraceae* 2,28m).

Referências

- [1] Whately, M.C. & Godoy, M.C. 1999. RESENDE MEMÓRIAS DE UM SÉCULO QUE PASSOU, Academia Resendense de História - ARDHIS
- [2] Amorim, M.C.R. & Siqueira, T.V.P. 2003. Relatório Técnico de Reflorestamento das Margens do Reservatório de Funil. DMA.TRIT.045.03 Ano Agrícola 2002/2003
- [3] Carauta, J.P.P., Frigoletto, M.F., Romero, S.H.F. & Fontanezi, P.J. Conservação da Flora Próxima ao Reservatório do Funil, Rio de Janeiro. Albertoa Vol. 3, 22 de julho de 1991
- [4] Mori, S. A. et.al. 1985. Manual de manejo do herbário fanerogâmico – Herbário do Centro de Pesquisas do Cacau, Divisão de Botânica, APT CEPLAC, 45660, Ilhéu, Bahia, Brasil
- [5] Souza, V. C; & Lorenzi, H.2005. Botânica Sistemática: Guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. Nova Odessa. Ed. Plantarum

Gráfico 1. Representação das Famílias na área de Estudo